



**CNaPPES.21**

7º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior

**Livro de Resumos**

**7.º Congresso Nacional de Práticas  
Pedagógicas no Ensino Superior**

**Universidade de Aveiro  
12 a 16 de julho**

## Modelos Pedagógicos – PBL; Simulação; Aprendizagem colaborativa; Tutorias

### A simulação como prática pedagógica para estudantes de Terapia da Fala

Maria João Gonçalves, *Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto*  
André Araújo, *Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto*  
Paula Faria, *Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto*  
Patrícia Nogueira, *Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto*

---

As simulações são usadas em várias universidades para desenvolvimento e avaliação de competências na formação de profissionais. Em Portugal, os centros de simulação estão ligados a Escolas Superiores para ensino nessas áreas. As práticas de simulação podem ter vários objetivos e assumir formas diversas. Na Escola Superior de Saúde (ESS) é frequente o recurso a manequins ou role-play nas formações, entre as quais a de Terapia da Fala (TF).

A literatura considera que a prática com pacientes simulados se aproxima mais da situação real. Esta prática requer recursos específicos, com preparação e logística complexa associadas. A área da TF desenvolveu um estudo piloto para verificar a capacidade instalada para: utilização de pacientes simulados na formação e identificação de vantagens e desvantagens da sua utilização. Selecionou-se a unidade de Educação Clínica I (EC I) para realizar este estudo. Participaram nesta dinâmica estudantes do 2º ano, os tutores da unidade curricular e estudantes de anos mais avançados ou alumni da ESS que aceitaram colaborar como pacientes. Prepararam-se 4 casos, relacionados com atendimento a adultos. As competências alvo focaram-se na linguagem utilizada, no comportamento perante a pessoa e a atenção à comunicação não verbal, do terapeuta e do paciente.

A simulação incluiu preparação dos casos, dos atores, das rotações, dos espaços e equipamentos para observação e para debriefing com o par participante/ator. Selecionaram-se um conjunto de grelhas para avaliação da satisfação com o processo, para docentes e estudantes, usando como base um estudo piloto efetuado por Almeida (2016). Foram também avaliadas as competências relacionais com grelha própria. O estudo foi submetido e aprovado pela comissão de ética.

Conseguimos identificar recursos essenciais à implementação desta prática na Licenciatura em TF e perceber o seu potencial como ferramenta pedagógica no treino e avaliação de competências que não possam ser alcançadas com as práticas já utilizadas.

Palavras-chave: Educação em Terapia da Fala, Simulação, Competência Clínica